

# METODOLOGIA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Daniele Rosendo dos Santos<sup>1</sup>

Daniella de Jesus Lima<sup>2</sup>

Luciane Cristina da Silva<sup>3</sup>

Letras Português



ISSN IMPRESSO 1980-1785  
ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

## RESUMO

Este artigo objetivou analisar a importância de uma metodologia de ensino adequada para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como identificar a metodologia utilizada nas aulas de língua portuguesa na EJA em um colégio particular do estado de Sergipe, de modo que será possível propor alguma metodologia a ser aplicada nas aulas de língua portuguesa do ensino de jovens e adultos. Para isso, foi feita uma abordagem superficial em relação à história do Ensino de Jovens e Adultos no Brasil, esta pode ser dividida em três períodos: de 1946 a 1958, de 1958 a 1964 e de 1964 aos dias atuais. E ainda, percebeu-se que os educadores que fazem parte da EJA devem, antes de qualquer coisa, ter a curiosidade de saber pelo menos um pouco sobre o cotidiano, o contexto socioeconômico daqueles alunos, para então, planejar e desenvolver sua metodologia, de maneira que atraíam os discentes para o aprendizado, evitando assim, a evasão dos alunos.

## PALAVRAS-CHAVE

Educação de Jovens e Adultos. Professor – Aluno. Metodologia.

This article aims to analyze the importance of teaching methodology suitable for the education of youth and adults, as well as identify the methodology used in the Portuguese language classes in the education of youth and adults in a private school in the state of Sergipe, so it will be possible to propose any methodology to be applied in the Portuguese language classes teaching young people and adults. For this, there was a superficial approach in relation to the history of the Youth and Adult Education in Brazil, this can be divided into three periods: 1946-1958, 1958-1964 and 1964 to the present day. And yet, we find that educators who are part of the EJA must before anything else, have the curiosity to know at least a little about the everyday, the socioeconomic background of those students. By then, plan and develop their methodology, so that attracted the students for learning, thus preventing the escape of students in adult education.

## **KEYWORDS**

Education of Youth and Adults. Teacher-Student. Methodology.

## **1 INTRODUÇÃO**

O tema intitulado *Metodologia nas aulas de Língua Portuguesa na educação de jovens e adultos*, tem como proposta apresentar uma temática que deveria ser preocupação de todos os docentes, porém geralmente não é isso que acontece. Visto que os alunos do Ensino de Jovens e Adultos sofrem por conta do processo metodológico utilizado por alguns professores, de modo que acabam perdendo a motivação para o estudo.

O tema a ser estudado envolverá busca, atualização e, sobretudo a formação intelectual dos docentes, cujos resultados tenham repercussão positiva para a sociedade escolar. Trazendo a tona a importância de uma metodologia adequada ao contexto social em que o aluno está inserido.

Nesse sentido, têm-se como objetivos: analisar a importância de uma metodologia de ensino adequada para a educação de jovens e adultos, bem como identificar a metodologia utilizada nas aulas de língua portuguesa na educação de jovens e adultos do colégio particular em questão, de modo que será possível propor alguma metodologia a ser aplicada nas aulas de língua portuguesa do ensino de jovens e adultos.

A educação de jovens e adultos é um espaço de práticas e reflexão que de maneira inevitável expande os limites da escolarização em sentido estrito. Primeiro, porque inclui processos de formação diversos, nos quais podem ser incluídas iniciativas visando a qualificação profissional, o desenvolvimento comunitário/social e várias outras questões culturais pautadas em outros espaços que não o da educação formal. Partindo dessa premissa surge a seguinte indagação: Como se dá o processo metodológico nas aulas para a educação de jovens e adultos e quais são as metodologias adequadas a serem utilizadas no EJA pelos professores?

Desse modo, a pesquisa terá como suporte teórico, reflexões e teorização sobre a abordagem temática a inserção de autores como: Stela Piconez, José Rivero, Osmar Fávero, Paulo Freire, para elucidar a temática abordada. E ainda, terá uma pesquisa de campo feita

Portanto, o estudo em pauta esclarecerá a importância do uso de uma metodologia adequada para o aprendizado do aluno jovem e adulto, na competência da instituição escolar e do professor fazê-la desta maneira. Pretende-se delinear estes fatores, por serem apresentadas ideias para a melhoria do ensino aprendizagem. A fim de libertar o aluno da EJA de uma condição da má aprendizagem, ancorada na realidade de que as escolas e professores precisam reformular seus processos metodológicos nas aulas de língua portuguesa para jovens e adultos.

## 2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: BREVE APANHADO HISTÓRICO

Com relação à história do Ensino de Jovens e Adultos no Brasil, esta pode ser dividida em três períodos: de 1946 a 1958, de 1958 a 1964 e de 1964 aos dias atuais. No primeiro período foram iniciadas grandes campanhas para erradicar o analfabetismo, essas campanhas eram chamadas de *cruzadas*. Nesta época o analfabetismo era tido como uma doença, por isso, os lugares onde existiam pessoas analfabetas eram chamados *zonas negras de analfabetismo*.

No segundo período foi quando houve a inserção de Paulo Freire, por meio do 2º Congresso Nacional de Educação de Adultos. A partir daí, surgiu a ideia de um programa permanente de enfrentamento do problema da alfabetização que influenciou na criação do Plano Nacional de Alfabetização de Adulto, coordenado por Paulo Freire, porém só durou um ano, foi abolido pelo Golpe de Estado de 1964. Existiram também os Centros Populares de Cultura (CPCs) e o Movimento de Educação de Base (MEB).

No terceiro período pela divisão feita para delimitar a história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil surgiu o Movimento Brasileiro de Alfabetização L (MOBRA), que esteve presente na educação durante vinte e um anos, após esse tempo ele foi extinto com a redemocratização em 1985. A partir daí, criou-se a Fundação Educar que tinha objetivos mais democráticos, porém não possuía os mesmos recursos presentes no MOBRA. Aquela durou até o ano de 1990, sendo substituída pelo Plano Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC). Este durou apenas um ano, sua extinção não teve explicação.

Por conta deste histórico não muito favorável à sociedade, esta não tem muita confiança em relação às iniciativas dos governantes para com a educação. O EJA deve ser tratado com outras políticas públicas e não de maneira isolada. Mesmo reconhecido

a disposição do governo em estabelecer uma política ampla para EJA, especialistas apontam a desarticulação entre as ações de alfabetização e de EJA, questionando o tempo destinado à alfabetização e à questão da formação do educador. A prioridade concedida ao programa recoloca a educação de jovens e adultos no debate da agenda das políticas públicas, reafirmando, portanto, o direito constitucional ao ensino fundamental, independente da idade. Todavia, o direito à educação não se reduz à alfabetização. A experiência acumulada pela história da EJA nos permite reafirmar que intervenções breves

e pontuais não garantem um domínio suficiente da leitura e da escrita. Além da necessária continuidade no ensino básico, é preciso articular as políticas de EJA a outras políticas. Afinal, o mito de que a alfabetização por si só promove o desenvolvimento social e pessoal há muito foi desfeito. Isolado, o processo de alfabetização não gera emprego, renda e saúde. (VIEIRA, 2004, p. 85-86).

A educação é fundamental para a conquista do conhecimento e para a participação na construção democrática. Dando ao cidadão ou a uma determinada comunidade meios para adquirirem uma educação básica, necessária para se viver normalmente na sociedade. E com isto, podendo fazer parte de maneira consciente das decisões democráticas tomadas pela sociedade.

O alto índice de analfabetismo no Brasil faz com que cada vez mais surjam instituições especializadas em Educação de Jovens e Adultos. Porém não é possível afirmar se essas instituições são realmente nesse tipo de educação, pois existem muitos casos de evasão quando se trata de EJA. O EJA é um tipo de ensino relativamente veterano no país, mas que ainda precisa amadurecer muito, pois são poucos os incentivos dados à sociedade escolar. Assim,

[...] [temos] ressaltado várias vezes o caráter ideológico da educação. Aqui desejamos apenas deixar explícito que esse caráter, sendo dado pela consciência social, traz a marca de sua origem, isto é, em termos concretos, refere-se à consciência de alguém. É um dos modos do pensar social, porém se expressa pela consciência dos indivíduos que se ocupam desta questão, que são indivíduos vivos, dotados de condições materiais e intelectuais, com interesses confessados e implícitos, com desejos e intenções, etc. (PINTO, 2002, p. 50).

A Educação de Jovens e Adultos, apesar de não ser tão valorizada e de ser discriminada por muitos, já mudou a história de vida de muitas pessoas. Os alunos que fazem parte do EJA são na maioria das vezes trabalhadores que não tiveram oportunidade de estudar na época adequada. Por esses serem alunos trabalhadores e estudarem no horário oposto ao do serviço, chegam às aulas cansados e desmotivados, por isso o professor deve usar uma metodologia de ensino adequada à situação e ao contexto social em que vive esse aluno.

## 2.1 METODOLOGIA ADEQUADA AO ENSINO DA EJA

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos são na maioria das vezes pessoas que já tem experiência de vida, ou seja, já possuem conhecimentos prévios. Estas pessoas não tiveram a oportunidade de estudar na idade adequada ao aprendizado, por isso retornam às escolas quando já estão numa idade mais avançada. Além disso, são geralmente pessoas humildes e trabalhadoras. Por isso, o professor do EJA deve utilizar métodos adequados à realidade desses alunos. Como comenta Álvaro Pinto em seu livro "Sete lições sobre educação de adultos":

Neste sentido compete ao professor, além de incrementar seus conhecimentos e atualizá-los, esforçar-se por praticar os métodos mais adequados em seu ensino, proceder a uma análise de sua própria realidade pessoal como educador, examinar com autoconsciência crítica sua conduta e seu desempenho, com a intenção de ver se está cumprindo aquilo que sua consciência crítica da realidade nacional lhe assinala como sua correta atividade. (PINTO, 2000, p. 113).

O professor da EJA ao planejar suas aulas deve levar em consideração esse conhecimento prévio do aluno e ainda ter conhecimento sobre o que aquele aluno procura na escola, para então aplicar a metodologia adequada em suas aulas. Pois, muitas vezes o aluno está na escola para aprender coisas simples do cotidiano, e alguns professores insistem em aplicar nas aulas os conteúdos formais de ensino, ou ainda, estes podem ser denominados conteúdos prontos.

Para que se evite a evasão escolar, o professor do EJA deve dedicar-se às necessidades dos alunos, de maneira que estes se interessem pelo aprendizado do que está sendo trabalhado em sala de aula. Ou seja, o professor deve levar para as aulas conteúdos relacionado ao cotidiano daqueles discentes, essa atitude iria fazer com que os alunos olhassem aquele conteúdo a partir da experiência de vida que eles possuem. A partir desse fato, os alunos poderiam se interessar mais pelo estudo/aprendizado e pode-se dizer que é um meio pelo qual poderia ser iniciado um processo para a diminuição do índice de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos:

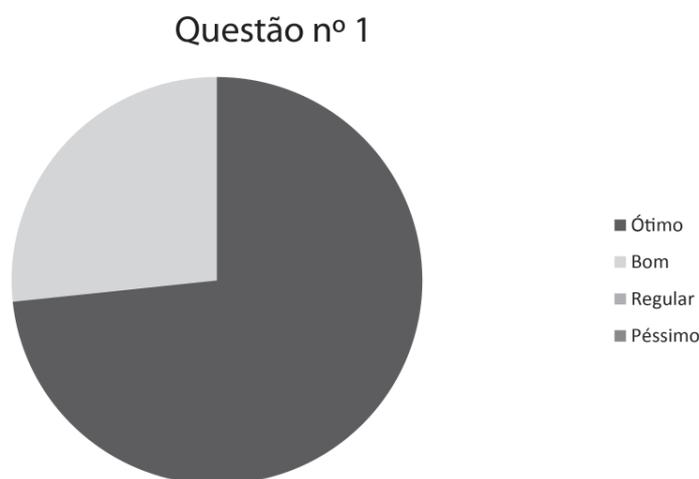
Não é possível a educadoras e educadores pensar apenas os procedimentos didáticos e os conteúdos a serem ensinados aos grupos populares. Os próprios conteúdos a serem ensinados não podem ser totalmente estranhos àquela cotidianidade. O que acontece, no meio popular, nas periferias das cidades, nos campos – trabalhadores urbanos e rurais reunindo-se para rezar ou para discutir seus direitos –, nada pode escapar à curiosidade arguta dos educadores envolvidos na prática da Educação Popular. (FREIRE, 2002, p. 15)

Os educadores que fazem parte da EJA devem antes de qualquer coisa, ter a curiosidade de saber pelo menos um pouco sobre o cotidiano, o contexto socioeconômico daqueles alunos. Para então, planejar e desenvolver aulas, de maneira que atraíam os discentes para o aprendizado. São conteúdos que tem relação com o contexto social desses alunos que farão com que eles não acabem desistindo na metade por conta de desmotivação, desinteresse, e assim aconteça a evasão escolar.

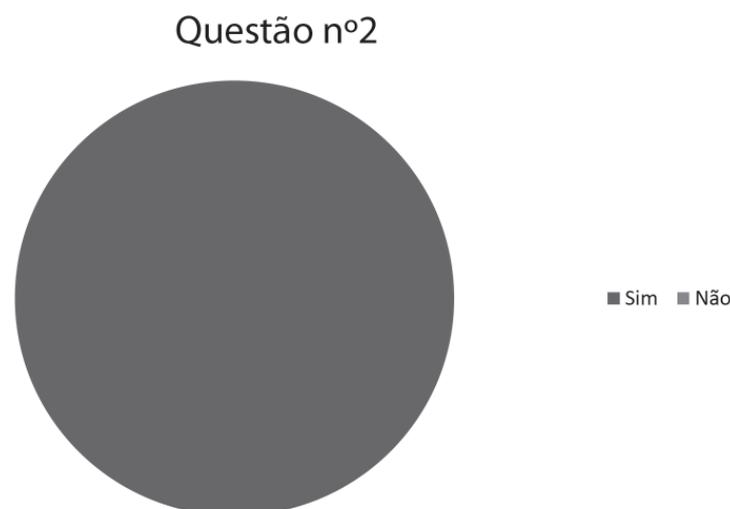
### 202 | 3 METODOLOGIA UTILIZADA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO COLÉGIO EM ANÁLISE

Nessa instituição, aplicamos um questionário dia 08 de Novembro de 2012 numa turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Fundamental. No momento em que foi aplicado o questionário havia dezessete alunos presentes em sala de aula, mas apenas quinze aceitaram responder. Este por sua vez contém seis questões, sendo quatro objetivas, uma subjetiva e uma com característica de objetiva e subjetiva. Neste tópico, informaremos o quantitativo das respostas dos alunos a partir da análise dos questionários.

**Questão nº1: Como você avalia o modo do seu professor de Português ministrar as aulas?** Nesta primeira questão, dos quinze alunos que responderam ao questionário, onze responderam "ótimo" para o modo como o professor de Língua Portuguesa ministra a aula, quatro responderam "bom", e nenhum aluno respondeu "regular" ou "péssimo".

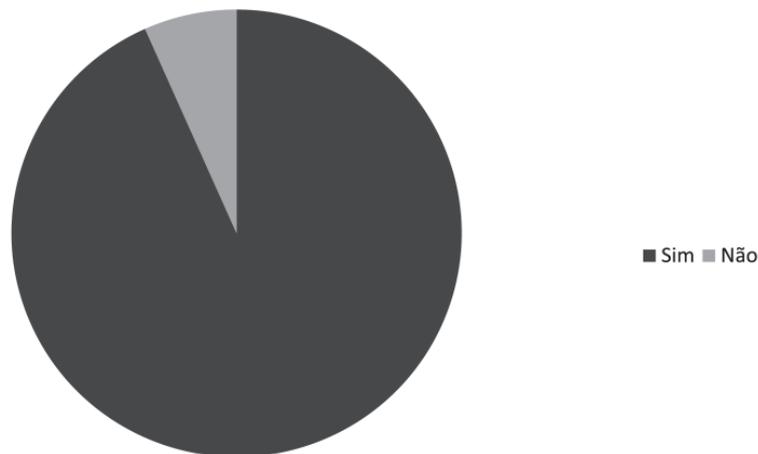


**Questão nº2: O professor utiliza métodos inovadores para ministrar as aulas de Português?** Nesta segunda questão, dos quinze que responderam ao questionário, quinze responderam "sim" e nenhum respondeu "não".



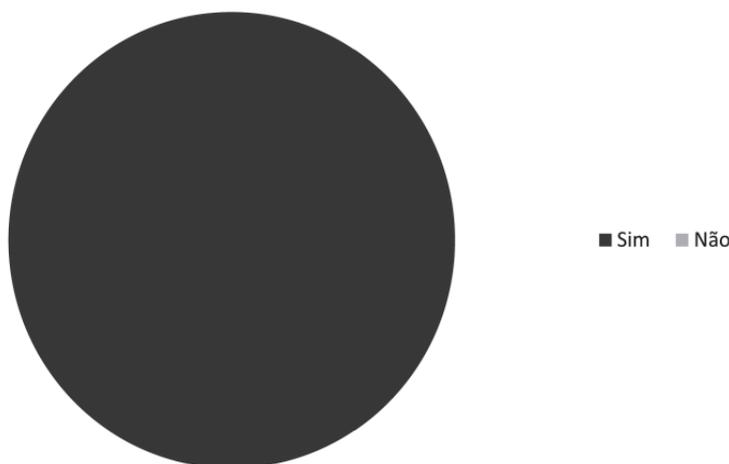
**Questão nº3: As aulas ministradas pelo professor de Português possui relação com fatores presentes no seu dia a dia?** Nesta terceira questão, dos quinze que responderam ao questionário, catorze responderam "sim" e um respondeu "não".

Questão nº3



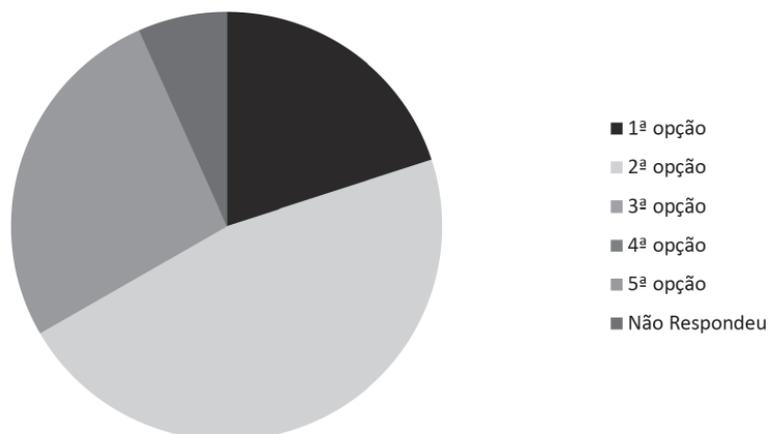
**Questão nº4: A leitura é trabalhada em sala de aula? Se a resposta for sim, escreva um tipo de leitura trabalhada pelo professor.** Nesta quarta questão, dos quinze que responderam ao questionário, os quinze responderam "sim" e nenhum respondeu "não". Desses que responderam "sim", dois citaram o romance *Dom Casmurro*, três citaram texto, um citou leitura em grupo, um citou poesia, um citou texto, poesia e música, um citou texto, ditado e poesia e um disse que a professora é "gente boa".

Questão nº 4



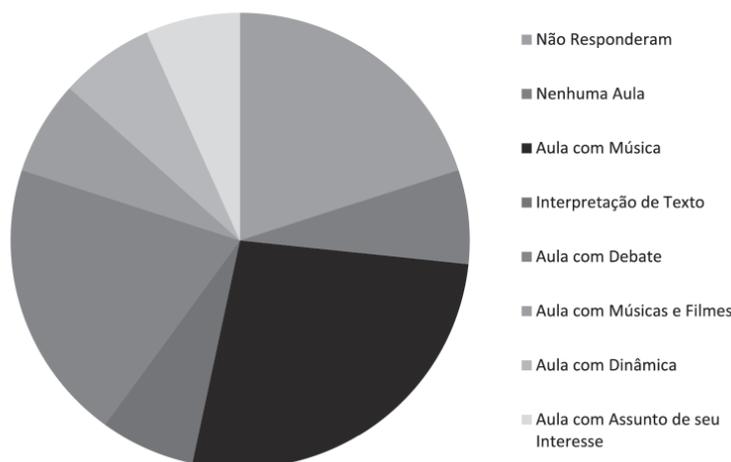
**Questão nº5: Por que você escolheu o método de ensino EJA?** Nesta terceira questão, dos quinze que responderam ao questionário, três responderam “Porque não tenho mais idade para fazer o ensino regular” (1ª opção), sete responderam “Porque é um método mais simples e rápido, para conclusão do ensino fundamental/médio” (2ª opção), nenhum respondeu “Porque ele se adequa a minha realidade” (3ª opção), nenhum respondeu “Porque não pude frequentar a escola no momento adequado, para fazer o ensino regular” (4ª opção), quatro responderam “Outro” (5ª opção). E um deixou a questão em branco. Dos quatro que responderam “Outro”, três disseram que estão atrasados nos estudos e um disse que reprovou ano passado.

Questão nº5



**Questão nº6: Descreva uma aula prazerosa que você assistiu.** A sexta questão é subjetiva, e o aluno teve que descrever uma aula prazerosa. Dos quinze alunos que responderam ao questionário, três não responderam essa questão, um respondeu que não houve nenhuma aula prazerosa, quatro citaram uma aula com música em que foi passada atividade acerca da mesma, um citou uma aula com interpretação de texto, três citaram uma aula que ocorreu um debate, um falou que a aula é prazerosa quando a professora leva músicas e filmes que servem de base para esta ministrar o conteúdo, um falou sobre uma dinâmica e um acha a aula prazerosa quando a professora passa assuntos de seu interesse.

Questão nº6



Além do questionário aplicado aos alunos, aplicamos também um questionário à professora que estava ministrando a aula de Língua Portuguesa no momento. Assim, descreveremos as perguntas feitas à professora e suas respectivas respostas.

**Questão nº1: Como você avalia o interesse dos alunos nas aulas de Português?** Nesta questão a professora respondeu que o interesse dos alunos pela aula é “bom”.

**Questão nº2: Você utiliza métodos inovadores para ministrar as aulas de Português?** Nesta questão a professora respondeu que “sim”.

**Questão nº3: Você relaciona suas aulas com fatores presentes no dia a dia dos alunos?** Nesta questão a professora respondeu que “sim”.

**Questão nº4: A leitura é trabalhada em sala nas aulas de Português? Se a resposta for sim, escreva um tipo de leitura trabalhada.** Nesta questão a professora respondeu que “sim”, e como exemplo de leitura ela disse que leva para seus alunos textos que tratam sobre o cotidiano deles.

**Questão nº5: Qual a principal dificuldade enfrentada por seus alunos no momento da aprendizagem?** Nesta questão a professora respondeu que os alunos tem mais dificuldade na leitura e interpretação de textos.

**Questão nº6: O que você acha que precisa ser mudado, para melhorar a Educação de Jovens e Adultos.** Nesta questão a professora respondeu que é importante que os professores tenham em mente que a Educação de Jovens e Adultos precisa ser trabalhada com o cotidiano dos alunos.

**Questão nº7: Descreva uma aula prazerosa que você ministrou.** Nesta questão a professora respondeu que no momento estava trabalhando com textos relacionados com as redes sociais, fazendo com que os alunos aprimorem a interpretação de textos.

A educação de Jovens e Adultos é dividida em três partes históricas, sendo que na primeira o analfabetismo era visto como uma doença, já na segunda esta modalidade terá a influencia de Paulo Freire, que inovou no processo de ensino aprendizagem. E finalmente, na terceira foi quando surgiu o MOBRAL e segue até os dias atuais com a Educação de Jovens e Adultos.

O professor da EJA precisa ter a curiosidade de conhecer o contexto socioeconômico em que vive seu aluno, para então planejar as aulas de maneira que desperte o interesse dos discentes. Com isso, o problema da evasão escolar pode ser amenizado e as pessoas que não tem o contato com o espaço escolar, passem a ter, aproveitando assim, o tempo que perderam ao estar longe do meio escolar. Vendo que nunca é tarde para a aquisição do conhecimento.

Com isso, conclui-se que a EJA é um meio pelo qual as pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar na idade adequada para o aprendizado possam recuperar o tempo perdido. Por isso, é necessário que o professor dessa modalidade leve em consideração que os alunos da EJA são pessoas que já possuem um conhecimento prévio e o contexto social em que vivem essas pessoas. Sendo assim, o docente deve aplicar metodologias que despertem o interesse do aluno pelo que está sendo trabalhado em sala de aula.

E a partir dos dados coletados pelos questionários aplicados aos alunos do EJA do colégio particular em questão, percebe-se que grande parte dos alunos gosta das aulas ministradas pela professora e que ela relaciona os assuntos ministrados em sala com o cotidiano deles, fator de fundamental importância para essa modalidade de ensino. Além do questionário aplicado aos alunos, aplicou-se, também, à professora que estava ministrando a aula de Português no momento.

Com isso, percebe-se que a metodologia de ensino nas aulas de Língua Portuguesa no colégio analisado é relativamente boa, já que segundo os alunos e a professora os conteúdos trabalhados em sala de aula relacionam-se com o cotidiano dos estudantes, fator de grande importância para essa modalidade de ensino.

FREIRE, Paulo. Educação escolar de jovens e adultos. In: PICONNEZ, Stela C. Bertholo. (Org.). **Educação de adultos: algumas reflexões**. São Paulo: Papirus, 2002.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 9. ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2007.

LOPES, S. P.; SOUSA, L. S. **EJA: uma educação possível ou mera utopia?** Disponível em: <[http://www.cereja.org.br/pdf/revista\\_v/Revista\\_SelvaPLopes.pdf](http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_SelvaPLopes.pdf)>. Acesso em: 21 set. 2012.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

RIVERO, José; FÁVERO, Osmar. **Educação de jovens e adultos na América Latina: direito e desafio de todos**. São Paulo: Moderna, 2009.

VIEIRA, Maria Clarisse. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil**. Brasília: Universidade de Brasília, 2004.v.I.

---

**Recebido em:** 26 de março de 2013

**Avaliado em:** 3 de julho de 2013

**Aceito em:** 5 de agosto de 2013

---

1 Acadêmica em Letras Português pela Universidade Tiradentes (UNIT). Campus Centro - Aracaju. E-mail: danny-rosendo@hotmail.com.

2 Acadêmica em Letras Português pela Universidade Tiradentes (UNIT). Campus Centro - Aracaju. Desenvolve pesquisa na linha Educação e Comunicação, tendo como objeto de estudo a utilização de Narrativas Transmídia para o desenvolvimento de Recursos Educacionais Abertos. Integrante do Grupo de Pesquisa em Educação, Filosofia e Imagem (UNIT). E-mail: daniellalima90@gmail.com.

3 Acadêmica em Letras Português pela Universidade Tiradentes (UNIT). Campus Centro - Aracaju. E-mail: lucicristina\_silva@yahoo.com.br.

Artigo elaborado em 2012 na disciplina Educação de Jovens e Adultos do curso de Letras da Universidade Tiradentes (UNIT), sob a orientação da professora Maria José de Azevedo Araújo, Pedagoga/Orientadora Educacional, Especialista em Educação e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail:professoraazevedo@gmail.com